

Campo do currículo e estudos de Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe: apropriações

OLIVEIRA, Ozerina Victor de¹

RUBIO, Ana Claudia Pereira²

Movido pela complexidade e pelos conflitos da constituição do social que vivenciamos atualmente, e das implicações não menos complexas e conflituosas desse tempo para o campo da educação e do currículo, toma corpo o delineamento de muitas perspectivas teóricas e metodológicas para se desenvolver pesquisas nos mencionados campos de conhecimento. Entre estas perspectivas teórico-metodológicas está a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. De abrangência multidisciplinar, referida teoria perpassa vários campos de conhecimento e perspectivas teóricas, imbricada radicalmente com o pensamento marxista, com os Estudos Culturais e com perspectivas pós-estruturalistas. Por razões que carecem de pesquisa antes de qualquer juízo de valor, a Teoria do Discurso é constante, insistente e simultaneamente ovacionadas, questionadas ou considerada um “modismo”, seja por pesquisadores que delas discordam, por pesquisadores que as estudem ou por “polícia de fronteira” de plantão. Portanto, é sob a condição de conflito que ocorre a emergência dos estudos da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe no campo do currículo no Brasil.

Para além de sua inserção neste delineamento, a pesquisa que ora se apresenta é um exemplo do quanto um evento científico, mais do que discutir, agregar ou tornar público resultados de pesquisa, induz ou provoca produções. Neste caso, por estarmos no grupo de pesquisa “Políticas Contemporâneas de Currículo e Formação Docente”, o qual também tem experimentado pautar seus estudos na Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, o evento nos provocou a problematizar pesquisas que, ao fazerem seu recorte em currículo, assumam a

¹ PPGE/UFMT Pós-doutorado.

² PPGE/UFMT Mestranda

referida teoria como orientadora da análise. Igualmente provocativo foi o ensaio de Oliveira, Oliveira e Mesquita (2013), ao relacionar Teoria do Discurso e pesquisa em Educação.

Ao fazermos este estudo sobre as pesquisas em currículo que se orientam pela Teoria do Discurso recorremos a Laclau e Mouffe (2000), Mouffe (2003), Mendonça (2009), Burity (2010), Laclau (2011), e Oliveira; Oliveira; Mesquita (2013). Nosso objetivo é caracterizar essas pesquisas, destacando aspectos teóricos, metodológicos e contextuais no sentido de aprofundar as próprias análises já desencadeadas no interior do grupo de pesquisa; conhecer possíveis contribuições das análises realizadas e publicadas por outros pesquisadores; identificar o potencial dessas análises em relação aos problemas por elas identificados; e se inserir no tencionamento de um referencial teórico-metodológico de pesquisa em currículo.

Por questões operacionais e de viabilidade da pesquisa, delimitamos nossa problematização no campo do currículo no Brasil. Cientes de que se trata de um recorte, elegemos como fonte de dados as teses e dissertações do Portal do IBICT OasisBR e os artigos publicados na coleção de periódicos indexados na Scielo e em revistas eletrônicas de currículo (Teias, Currículo sem Fronteiras, Espaço do Currículo e E-Curriculum). A escolha desse recorte se deu pelo poder constitutivo dessas fontes para o referido campo, pelo potencial de circulação e pela legitimidade das produções que nelas circulam. Em termos temporais, consideramos para análise as publicações de 2009 a 2015 e no levantamento bibliográfico utilizamos “currículo” e “teoria do discurso Laclau” como descritores.

Entre teses, dissertações e artigos, encontramos 35 publicações. Nelas identificamos as seguintes características: são oriundas, predominantemente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); apresentam ampla diversificação na articulação com outras teorias e metodologias; delimitam, quase exclusivamente, seus objetos de estudo em políticas públicas de currículo em curso no Brasil, referentes aos seus diferentes níveis e modalidades de escolarização e a diversos âmbitos da política. Tais articulações teórico-metodológicas parecem ocorrer mais pela trajetória de formação

dos pesquisadores do que por existência de articulação prévia entre as diferentes perspectivas, sejam teóricas ou metodológicas.

Nas pesquisas analisadas encontramos análises de discurso e produção de discursos que articulam demandas e sentidos em torno do significado, entre outros, de política de currículo e de currículo.

A exposição que segue é resultado parcial de nosso estudo, onde enunciamos, contextualizamos e caracterizamos as pesquisas em análise. Nela, destacamos elementos teórico e metodológicos por nós considerados potencializadores do debate sobre Teoria do Discurso em pesquisas de currículo, procurando sintetizar aprendizados, lacunas e novas problematizações.

Pesquisas em currículo que operam com Teoria do Discurso: hegemonia, antagonismo e contextos

Inicialmente arrolamos duas decisões ao expor as pesquisas em análise. Primeira, não temos dúvidas quanto ao rigor analítico das pesquisas aqui consideradas. Todas elas, sejam teses, dissertações ou artigos científicos, já passaram por sucessivos e criteriosos crivos acadêmicos. Segundo, seguiremos a indicação de Laclau ao discutir sobre teoria pautando-se em Wittgenstein:

[...] cada instancia del uso de una regla *modifica* a la regla em cuanto tal, no puede decirse que una regla es *aplicada*, sino que es constantemente construída e reconstruída. Em otras palavras, entre uma regra abstrata y la instancia de su uso en um contexto particular no hay una relación de *aplicación* sino de *articulación*. (Laclau, 2000, p. 218).

Assim, na análise, não pretendemos perscrutar sobre uma possível aplicação da Teoria do Discurso no campo do currículo; escolhemos entender as condições em que esta teoria é constantemente construída e reconstruída em um contexto particular: pesquisas que tomam o currículo como objeto de estudo e assumem estar orientadas pela Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe.

A seguir, apresentamos o quadro com biblioteca/periódico, título, autor, instituição e ano de publicação das teses, artigos e dissertações em pauta.

Quadro 1 – Publicações em análise

Biblioteca/ Periódicos	Título	Autor	Instituição	Ano
SCIELO				
	O processo de significação da Política de Integração Curricular em Niterói, RJ	Danielle dos Santos Matheus Alice Casimiro Lopes	UERJ UERJ	2011
	Discursos que produzem sentidos sobre o ensino de ciências nos anos iniciais de escolaridade	Talita Vidal Pereira	UERJ	2011
	Os discursos da comunidade disciplinar de ensino de Biologia: circulação em múltiplos contextos	Flávia Busnardo Alice Casimiro Lopes	UERJ UERJ	2010
	Como a diferença passa do centro à margem nos currículos: o exemplo dos PCN	Elizabeth Macedo	UERJ	2009
Revista Teias				
	“Perfil” profissional docente nas políticas curriculares	Rosanne Evangelista Dias	UFRJ/UERJ	2014
	Alteridade X intolerância: Diretrizes curriculares que podem embasar mais democrática e pluralmente o Ensino Religioso	Aurenéa Maria de Oliveira Drance Elias da Silva	UFPE UFPE/Universidade Católica de Pernambuco	2011
	Que “negro” é esse que se narra no currículo de história?	Carmen Teresa Gabriel Warley da Costa	UFRJ UFRJ	2010
	Adolescência e juventude no ensino fundamental: significações no contexto da prática curricular	Miriam Soares Leite	UERJ	2010

Biblioteca/ Periódicos	Título	Autor	Instituição	Ano
Revista Currículo sem fronteira				
	A complexa construção de sentidos no cotidiano escolar: o caso da área de design do campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense	Jair Jonko Araujo	Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul)	2014
	Da recontextualização à tradução: investigando políticas de currículo	Alice Casimiro Lopes Erika Virgílio Rodrigues da Cunha Hugo Heleno Camilo Costa	UERJ UFMT UERJ	2013
	A noção de crise e a legitimação de discursos curriculares	Elizabeth Macedo	UERJ	2013
	Sentidos da prática nas políticas de currículo para a formação de professores	Rosanne Evangelista Dias Alice Casimiro Lopes	UFRJ UERJ	2009
Revista E-curriculum				
	Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação	Elizabeth Macedo	UERJ	2014
	Macrocampos como Proposta de integração e inovação curricular no Programa Ensino Médio Inovador	Francisca Pereira Salvino Vagda Gutemberg Rocha	UERJ/UEPB UERJ/UEPB	2014
	ENEM nos documentos: uma leitura pós-fundacional da reestruturação do Exame em 2009	Ana Angelita da Rocha Carmen Teresa Gabriel Le Ravallec	UFRJ PUC-Rio/UFRJ	2014

Biblioteca/ Periódicos	Título	Autor	Instituição	Ano
	Inovação e gerencialismo nas propostas de formação docente	Talita Vidal PEREIRA	UERJ	2013
	Organização curricular em áreas do conhecimento: o nome da política curricular de ciclos em Rondonópolis-MT	Erika Virgílio Rodrigues da Cunha Alice Casimiro Lopes	UERJ/UFMT UERJ	2013
	Política curricular de formação de professores – um campo de disputas	Rosanne Evangelista Dias	UFRJ	2012
Revista Espaço do Currículo				
	Os sentidos da política de currículo de Sociologia nas Orientações curriculares de Ciências Humanas/MT: uma resignificação a partir de um estudo documental	Mayara Bezerra Scarselli Ozerina Victor de Oliveira	UFMT UFMT	2014
	Fluxos de sentidos de negro recontextualizados no currículo de História	Warley da Costa	UFRJ	2014
	Sentidos da política de currículo da educação profissional técnica integrada ao ensino médio do IFPB – campus João Pessoa	Jocileide Bidô Carvalho Leite Maria Zuleide da Costa Pereira	---- UFPB	2014
	A Proposta Curricular do município de Bayeux, PB: Lendo o processo de significação do currículo e da cultura	Veridiana Xavier Dantas Maria Zuleide da Costa Pereira	UFPB UFPB	2010
IBICT OasisBR				
	Dissertação			
	Produção discursiva sobre questões ambientais no currículo de licenciatura em geografia	Guilherme do Nascimento Pereira	UERJ	2014

Biblioteca/ Periódicos	Título	Autor	Instituição	Ano
	Questões de gênero e sexualidade no currículo escolar	Hiller Soares Santana	UERJ	2014
	E você não quer, faça matrícula no pagou-passou da esquina. Concepções de currículo e avaliação: diálogos sobre um colégio de excelência	Crizan Sasson Corrêa de Oliveira	UERJ	2014
	As demandas curriculares da revolução pinguina no Chile: lutando pela qualidade da educação	Luis Leal Cuevas	UERJ	2014
	O povo disciplinar de geografia e a tradução na política de currículo	Hugo Heleno Camilo Costa	UERJ	2013
	Políticas de currículo em Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Wagner Nobrega Torres	UERJ	2011
	A comunidade disciplinar de ensino de Biologia na produção de políticas de currículo	Flávia de Mattos Giovannini Busnardo	UERJ	2010
	Tese			
	Política curricular de ciclos como o nome da democracia: o caso de Rondonópolis (MT)	Erika Virgílio Rodrigues da Cunha	UERJ	2015
	Das máquinas de ensinar aos netbooks: tradição, inovação e tradução	Luciana Velloso	UERJ	2014
	Políticas curriculares para formação de professores: processos de identificação docente (1995-2010)	Clarissa Bastos Craveiro	UERJ	2014
	O discurso da educação de qualidade nas políticas de currículo	Danielle dos Santos Matheus	UERJ	2013
	Políticas de currículo: lutas pela significação no campo da disciplina história	Ana de Oliveira	UERJ	2012
	Tradição e inovação: sentidos de currículo que se hibridizam nos discursos sobre o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental	Talita Vidal Pereira	UERJ	2011

Fonte: Dados organizados e sistematizados pelas autoras.

Das 35 publicações encontradas temos 22 (vinte e dois) artigos, 7 (sete) dissertações e 6 (seis) teses. Além dos periódicos voltados para a temática currículo já mencionados, os artigos se encontram publicados nas revistas *Ciência & Educação*, *Educação e Sociedade*, *Educação em Revista* e *Pro-Posições*. Há uma abrangência significativa de periódicos (oito diferentes), mas não podemos dizer o mesmo quanto a localização institucional dos artigos, teses e dissertações. Todas as 13 (treze) teses e dissertações são do Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Entre os 22 artigos, apenas cinco não possui relação institucional direta com a UERJ, os demais são de autoria ou de coautoria com pesquisadoras da UERJ. A recorrência de autores, temas e recortes de estudo, sugerem que alguns dos artigos resultam das teses e dissertações. Elizabeth F. Macedo, Alice C. Lopes e Rosanne E. Dias são as pesquisadoras com mais publicações entre os artigos arrolados e também são as mais citadas nos demais artigos, teses e dissertações. Em todas as publicações, há referências à Elizabeth F. Macedo e Alice C. Lopes no processo de enunciação do significado de currículo e de política de currículo. Mesmo que todos façam referência à Laclau ou a Laclau e Mouffe, há também referência às citadas autoras quando se expõe o que se entende por discurso. Isto significa que os grupos de pesquisa coordenados por tais pesquisadoras estão tendo grande responsabilidade na tradução da Teoria do Discurso para o campo do currículo.

Sob tais condições, mesmo com o limite de fontes e descritores desta pesquisa, pois estamos certas de que existem mais teses, dissertações e artigos sob condições semelhantes além daqueles por nós encontrados, podemos dizer que o PROPEd/UERJ se encontra em uma posição favorável no que diz respeito à enunciação do que vem a ser pesquisar currículo operando com a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe.

O conjunto das pesquisas analisadas apresentam ampla diversificação na articulação teórica com outros autores. Aquelas que problematizam os discursos configuradores de gênero e sexualidade articulam Teoria do Discurso com Teoria Queer, especialmente J. Butler e G. L. Louro. Quando abordam comunidades disciplinares articulam com I. Goodson. Ao situarem Teoria do Discurso e Estudos Culturais em uma mesma perspectiva ou ao abordarem demandas identitárias particulares, tais como raciais e geracionais, articulam Teoria de Discurso com

contribuições de S. Hall. Já aquelas que aprofundam ou ampliam argumentação teórica em torno do significado de discurso, estabelecem articulações com Derrida, Foucault e Fairclough. Há também referências à McLaren, Bernstein e Sacristán em exercícios de articulação da Teoria do Discurso com a tradição teórica do campo do currículo. Há, ainda, referências à Geertz, Carlinda Leite, B. S. Santos, Chevallard, Ricouer, Pêcheux e S. Ball.

Essas pesquisas sugerem uma equivalência entre Estudos Culturais, a perspectiva teórico-metodológica de Ball e a Teoria do Discurso. As referências a Ball se fazem presentes em todas as pesquisas, sendo que as mais significativas articulam Teoria do Discurso às noções de *ciclos de política*, *contextos da política*, *globalização*, *redes de políticas*. Articulam, ainda, com a enunciação do currículo como texto e como discurso. Quando entra em cena as referências aos Estudos Culturais, se enuncia currículo como política cultural, produção cultural, prática de significação e como espaço-tempo de fronteira e enunciação de sentidos. Tudo indica que, na articulação discursiva entre as referidas perspectivas teórico-metodológica houve a construção de equivalências entre conceitos, principalmente quando se torna inteligível os sentidos e significados, produzidos na ação social e semanticamente, que dão corpo, mesmo que contingencialmente, às relações antagônicas e as posições hegemônicas nos recortes particulares das pesquisas. As publicações de Dias (2002), Cunha e Lopes (2013), Macedo (2014) e Cunha (2015) exemplificam referida inteligibilidade.

Entendendo o discurso como totalidade estruturada resultante de prática articulatória (Laclau e Moufe, 2000), ao estabelecerem equivalência entre conceitos, noções ou significantes configuradores de uma teoria em específico com noções, conceitos ou modo de operar da Teoria do Discurso, referidas pesquisas tornam inteligíveis diferentes discursos. No entanto, coerentemente com essa teoria, não se observa qualquer racionalidade prévia ou generalizável, as articulações entre diferentes teorias e diferentes autores nos parecem puramente contingenciais.

As teses, dissertações e artigos se configuram enquanto discurso à medida que estabelecem relações entre elementos configuradores de sentidos hegemônicos, ou não, de currículo e de política de currículo (entre outros), tornando

inteligível diferentes significados e, conseqüentemente, modificando significados que circulam no campo do currículo e no campo social.

Em sua prática articulatória, as pesquisas em pauta se orientam por noções de discurso, articulação discursiva, contexto, sentidos e significados, democracia, hegemonia, ponto nodal, significante vazio, significante flutuante, deslizamento, tradução, estratégia, produção discursiva, hibridismo e antagonismo.

Há um esforço por operar com a Teoria do Discurso em todas as pesquisas, lembrando que

Na teoria do discurso, em especial, os processos de constituição, reprodução e contestação de discursos e racionalidades são sempre processos de disputa hegemônica, desempenhados por sujeitos coletivos contingentes, forjados a partir de movimentos de identificação e diferenciação simbólica. (Oliveira; Oliveira; Mesquita, 2013, p. 1345)

Nas práticas articulatórias das teses, artigos e dissertações, existem diferenças não articuladas discursivamente. Esses elementos nos parecem inteligíveis quando, por exemplo, algumas pesquisas apresentam trajetórias históricas lineares; discurso como categoria de análise (Pereira, 2011; Leite e Pereira, 2014); transposição didática como prática articulatória (Costa, 2014); reciprocidade entre global e local (Dantas e Pereira, 2010); quando pretendem “examinar os discursos” (Oliveira e Silva, 2011), ou pretendem “examinar evidências empíricas” como meio para acessar a luta hegemônica (Rocha e Ravallec, 2014). A não articulação discursiva de tais diferenças nos lembram que, ao assumir a perspectiva da Teoria do Discurso, “[...] a pesquisa também não deveria ser vislumbrada como um procedimento de verificação direta ou teste de uma hipótese ou teoria.” (Oliveira; Oliveira; Mesquita, 2013, p. 1334).

Sob esse raciocínio, a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe já não é a mesma nas pesquisas em currículo e o campo do currículo também não. As pesquisas em pauta sugerem um antagonismo com lógicas modernas de se dizer o que significa currículo, o que conta como realidade curricular e possíveis movimentos de intervenção política no mesmo. Com isso, observamos que as articulações discursivas presentes nas publicações são indicativas de que “a operação social de duas lógicas incompatíveis não consiste numa anulação pura e

simples de seus respectivos efeitos, mas num conjunto específico de deformações mútuas.” (LACLAU, 2011, p. 32).

Implicada nessa lógica de convivência e deformação mútuas, nas pesquisas em análise nos deparamos, também, com um antagonismo com métodos indutivos e dedutivos de pesquisa. Nelas existe uma prática de contextualização dos discursos em análise e o exercício de expor seus movimentos antagônicos, os quais aparecem como posições diferenciais articuladas no interior de um discurso que tornam inteligíveis significantes, significados e agentes políticos. O que pode ser exemplificado com a publicação de Macedo (2014).

Essas pesquisas, progressivamente, apresentam o contexto do discurso, diferentemente da contextualização de objetos de estudo pautada na tradição do materialismo histórico, onde, de antemão, se expunha uma estrutura social, com seu modo de produção material, as forças produtivas características de determinado tempo, espaço e ou instituições, com seus desdobramentos para instâncias da superestrutura social e, conseqüentemente, para as relações de poder hegemônicas na educação e no currículo. O contexto configurado sob a lógica da Teoria do Discurso identifica agentes políticos antagônicos a partir de significantes que enunciam, de suas demandas e do sentido dado a ambos. Os contextos não se repetem nas pesquisas, eles são configurados a partir da empiria característica de cada fenômeno pesquisado, de seu tempo-espaço e dos agentes políticos antagônico entre si.

Como observam Oliveira; Oliveira; Mesquita (2013), as articulações discursivas e as contextualizações presentes nas pesquisas remetem ao modelo de *pesquisa orientada ao problema* e à adoção de um modelo de *racionalidade retrodutiva*, as quais antagonizam com modelos positivistas e modernos, dedutivos e indutivos

A eleição de um modelo de pesquisa orientada ao problema [problem driven research], em oposição ao enfoque na metodologia ou na teoria [...] e [...]A utilização da perspectiva da articulação – em contraste com as noções de representação ou subsunção – como modelo de relação entre as categorias e formulações teóricas e analíticas e os demais significantes e discursos presentes no campo e/ ou enunciados pelos próprios sujeitos sociais. (Oliveira; Oliveira; Mesquita, 2013, p. 1332)

Essa orientação ao problema e a lógica retrodutiva podem ser abstraídas na maioria das pesquisas em foco, quando as mesmas abordam alguma política pública de currículo. Estas, a partir da empiria, indicam os significantes e as demandas que estão em jogo em cada fenômeno. Nesse processo, não criam um lugar *a priori* para os agentes políticos, mas identificam seu movimento articulatório no sentido de hegemonizar suas demandas. Ao configurar tal movimento, dão inteligibilidade a relações antagônicas estabelecidas entre agentes políticos, entre demandas, entre identidades, enfim, dão inteligibilidade aos discursos configuradores de políticas públicas de currículo atualmente existentes no Brasil.

O que consideramos potencializador de intervenções discursivas em políticas públicas de currículo é que as pesquisas em foco não indicam o movimento antagônico a partir do engajamento em um projeto a ser superado ou a ser alcançado, mas, ao dar inteligibilidade às práticas articulatórias que vão ao encontro ou de encontro à alteridade, à práticas articulatórias que favorecem ou não a permanência de uma justiça social a ser atingida ou a uma democracia a ser construída pela intervenção em políticas pública de currículo, fornecem elementos consubstanciadores de decisões de agentes políticos públicos ou de sujeitos coletivos no espaço social. Isto faz com que as pesquisas mantenham um posicionamento crítico sem estandardizar um projeto, onde

O papel da investigação, nessa perspectiva, não é o de construir panaceias, sanar contradições nos sistemas ou buscar soluções imediatas para problemas específicos, a proposta é ampliar a própria compreensão do problema de modo a reconhecer suas relações com as lógicas e processos sociais mais amplos, a demonstrar que qualquer solução para os problemas aparentemente pontuais passa por uma redefinição dos termos do próprio problema e por um deslocamento das condições que promovem sua emergência. [...] ou seja, [...] Na lógica retrodutiva, o analista busca enunciar as condições que seriam necessárias para, ou que tornariam possível a ocorrência de determinado fenômeno (Oliveira; Oliveira; Mesquita, 2013, p. 1333-1336)

Antes de finalizarmos, precisamos colocar em evidência mais uma característica das pesquisas em análise, suas bases empíricas de dados (documentos, entrevistas, observação participante, etnografias, estudos de caso, processamento de dados em softwares, sites, blogs, entre outros), levando a cabo, em processos de pesquisa, a compreensão de que [...] Esta totalidade que incluye dentro de sí a lo lingüístico y a lo extra-lingüístico, es lo que llamamos discurso [...] (Laclau e Mouffe, 2000, p. 115). Portanto, qualquer crítica de intelectualismo e de operar com raciocínios puramente abstratos dirigida às pesquisas que atuam com a Teoria do discurso no campo do currículo, são politicamente injustas e teoricamente equivocadas.

Desconfiamos que não tem muita novidade no que estamos expondo, mas considerando a pesquisa como uma prática articulatória e, portanto, como discurso, reiteramos a validade das contribuições de S. Ball e da Teoria do Discurso defendida por pesquisadores do campo curricular brasileiro, quanto ao seu potencial analítico para se investigar questões contemporâneas na análise social e nas políticas curriculares. Tais pesquisadores destacam, ainda, sua utilidade para compreender os processos de disputas e significação de forma relacional nas políticas curriculares e educacionais, a qual também reiteramos (Mendonça, 2009; Burity, 2010; Hypolito; Vieira; Leite, 2012).

Referências

ARAUJO, Jair Jonko. A complexa construção de sentidos no cotidiano escolar: o caso da área de design do campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n. 3, p. 208-229, set/dez. 2014. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss3articles/jonko_araujo.pdf. Acesso em: 26 jun. 2015.

BURITY, Joanildo. **Psicanálise, Identificação e a formação de Atores Coletivos**, 2010. Disponível em: www.fundaj.gov.br/geral/textos%20online/.../jburity07.pdf. Acesso em: 17 maio 2013.

BUSNARDO, Flávia de Mattos Giovannini. **A comunidade disciplinar de ensino de Biologia na produção de políticas de currículo**. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

_____; LOPES, Alice Casimiro. Os discursos da comunidade disciplinar de ensino de Biologia: circulação em múltiplos contextos. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 87-102, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132010000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jun. 2015.

COSTA, Hugo Heleno Camilo. **O povo disciplinar de geografia e a tradução na política de currículo**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

COSTA, Warley da. Fluxos de sentidos de negro recontextualizados no currículo de História. **Espaço do currículo**, v.7, n.3, p.553-567, Set./Dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/viewFile/rec.2014.v7n3.553567/12316>. Acesso em: 26 jun. 2015.

CRAVEIRO, Clarissa Bastos. **Políticas curriculares para formação de professores**: processos de identificação docente (1995-2010). 2014. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CUNHA, Erika Virgílio Rodrigues da. **Política curricular de ciclos como o nome da democracia**: o caso de Rondonópolis (MT). 2015. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

_____; LOPES, Alice Casimiro. Organização curricular em áreas do conhecimento: o nome da política curricular de ciclos em Rondonópolis-MT. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, n.11, v.03, set./dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/13320>. Acesso em: 26 jun. 2015.

DANTAS, Veridiana Xavier; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. A Proposta Curricular do município de Bayeux, PB: lendo o processo de significação do currículo e da cultura. **Espaço do currículo**, v.3, n.1, p.476-484, Mar./Set. 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/9107>. Acesso em: 26 jun. 2015.

DIAS, Rosanne Evangelista. “Perfil” profissional docente nas políticas curriculares. **Revista Teias**, v. 15, n. 39, p. 09-23, 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1759>. Acesso em: 26 jun. 2015.

_____; LOPES, Alice Casimiro. Sentidos da prática nas políticas de currículo para a formação de professores. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.2, p.79-99, Jul./Dez. 2009. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/dias-lobes.pdf>. Acesso em? 26 jun. 2015.

GABRIEL, Carmen Teresa; COSTA, Warley da. Que “negro” é esse que se narra no currículo de história? **Revista Teias**, v. 11, n. 22, p. 93-112, maio/ago. 2010. Disponível em:

<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/607>. Acesso em: 26 jun. 2015.

HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas dos Santos; LEITE, Maria Cecília Lorea. Currículo, gestão e trabalho docente. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 8 n. 2, ago. 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

LACLAU, Ernesto. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.

_____. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LEAL CUEVAS, Luis. As demandas curriculares da revolução pinguina no Chile: lutando pela qualidade da educação. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

LEITE, Jocileide Bidô Carvalho; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Sentidos da política de currículo da educação profissional técnica integrada ao ensino médio do IFPB – Campus João Pessoa. **Espaço do currículo**, v.7, n.2, p.376, Maio/Ago. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/rec.2014.v7n2.376/11390>. Acesso em: 26 jun. 2015.

LEITE, Miriam Soares. Adolescência e juventude no ensino fundamental: significações no contexto da prática curricular. **Revista Teias**, v. 11, n. 22, p. 55-74, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/584/661>. Acesso em: 26 jun. 2015.

LOPES, Alice Casimiro; CUNHA, Erika Virgílio Rodrigues da; COSTA, Hugo Heleno Camilo. Da recontextualização à tradução: investigando políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 392-410, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/lopes-cunha-costa.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2015.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03, p.1530 – 1555, out./dez. 2014. Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21666>. Acesso em: 26 jun. 2015.

MATHEUS, Danielle dos Santos. **O discurso da educação de qualidade nas políticas de currículo**. 2013. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MENDONÇA, Daniel de. Como olhar “o político” a partir da Teoria do Discurso. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 1, Brasília, p. 153-169, Jan./Jun. 2009. Disponível em: periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/6596/5327. Acesso em: 30 jul. 2015.

_____. LOPES, Alice Casimiro. O processo de significação da Política de Integração Curricular em Niterói, RJ. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 173-188, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/texto967.html>. Acesso em: 26 jun. 2015.

MOUFFE, Chantal. Democracia, Cidadania e a Questão do Pluralismo. **Política & Sociedade**, n. 03, p. 11-26, out. 2003.

OLIVEIRA, Ana de. **Políticas de currículo: lutas pela significação no campo da disciplina história**. 2012. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Aurenéa Maria de; SILVA, Drance Elias da. Alteridade X intolerância: Diretrizes curriculares que podem embasar mais democrática e pluralmente o Ensino Religioso. **Revista Teias**, v. 13, n. 27, p. 139-160, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1018>. Acesso em: 26 jun. 2015.

OLIVEIRA, Crizan Sasson Corrêa de. **E você não quer, faça matrícula no pagou-passou da esquina. Concepções de currículo e avaliação: diálogos sobre um colégio de excelência**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

PEREIRA, Guilherme do Nascimento. **Produção discursiva sobre questões ambientais no currículo de licenciatura em geografia**. 2014. 85 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

PEREIRA, Talita Vidal. **Tradição e inovação**: sentidos de currículo que se hibridizam nos discursos sobre o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. 2011. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

_____. Inovação e gerencialismo nas propostas de formação docente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, n.11, v.02, ago. 2013. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/16619>. Acesso em: 26 jun. 2015.

ROCHA, Ana Angelita da; RAVALLEC, Carmen Teresa Gabriel Le. ENEM nos documentos: uma leitura pós-fundacional da reestruturação do Exame em 2009. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03, p. 1693 – 2018, out./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/21677/15923>. Acesso em: 26 jun. 2015.

SALVINO, Francisca Pereira; ROCHA, Vagda Gutemberg. Macrocampos como Proposta de integração e inovação curricular no Programa Ensino Médio Inovador. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03, p. 2019 – 2042, out./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/21678>. Acesso em: 26. Jun. 2015.

SANTANA, Hiller Soares. **Questões de gênero e sexualidade no currículo escolar**. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SCARSELLI, Mayara Bezerra; OLIVEIRA, Ozerina Victor de. Os sentidos da política de currículo de Sociologia nas Orientações curriculares de Ciências Humanas/MT: uma ressignificação a partir de um estudo documental. **Espaço do currículo**, v.7, n.1, p.41-51, Jan./Abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/19408>. Acesso: 26. Jun. 2015.

TORRES, Wagner Nobrega. **Políticas de currículo em Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

VELLOSO, Luciana. **Das máquinas de ensinar aos netbooks: tradição, inovação e tradução.** 2014. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.